

ANAIS - TRABALHOS CIENTÍFICOS

TÍTULO: RESULTADOS DA TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL DOS RECÉM-NASCIDOS COM TOXOPLASMOSE CONGÊNITA

Autor(es): Silveira, M.R. ; Kocchann, D.S. ; Anschau, C.C. ; Saltiel, D.R.V. ; Antunes, L.P.M. ; Costa, L.R. ; Unchalo, A.L.S. ; Teixeira, A.R. ;

RESUMO

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose congênita é causada pela transmissão do protozoário *Toxoplasma gondii* (T. gondii), da mãe para o feto. Quando a doença ocorre na gestação, o parasita atinge o feto por via transplacentária, considerando o risco de infecção materno-fetal diretamente proporcional à idade gestacional em que acontece a infecção. As crianças diagnosticadas com toxoplasmose podem apresentar manifestações clínicas no período neonatal, durante a infância, ou anos mais tarde. Quando não devidamente tratadas, esses casos costumam ter sequelas graves, como complicações neurológicas, oftalmológicas e surdez. Neste contexto, ressalta-se a importância da Triagem Auditiva Neonatal (TAN), visto ser uma ferramenta que possibilita identificar precocemente a perda auditiva nos recém-nascidos. **OBJETIVO:** O estudo tem por objetivo analisar os resultados da TAN dos neonatos, cujas mães foram diagnosticadas com toxoplasmose durante a gestação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo retrospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição onde foi desenvolvida a pesquisa, sob número de protocolo 4.131.570. Foram analisados os dados relativos aos resultados da TAN dos neonatos expostos à toxoplasmose, nascidos entre o período de setembro de 2020 a dezembro de 2022 em um Hospital Universitário no sul do país. Com relação aos procedimentos realizados, todos os neonatos foram submetidos à TAN por meio da combinação do teste das emissões otoacústicas por estímulo transiente (EOAT) seguido do teste do potencial evocado auditivo de tronco encefálico automático (PEATE-A), devido à presença de indicador de risco para a deficiência auditiva (IRDA). **RESULTADOS:** No período considerado, 6465 recém-nascidos foram triados. Destes, 72 (1,1%) tiveram confirmado o diagnóstico de toxoplasmose congênita, sendo 30 (41,7%) do sexo feminino e 42 (58,3%) do sexo masculino. Dentre os recém-nascidos com toxoplasmose congênita, 54 (75%) passaram nos testes e 18 (25%) falharam. Todos os neonatos que falharam foram encaminhados para reteste em 30 dias, sendo que cinco (27,8%) não compareceram. Dos 13 (72,2%) recém-nascidos que compareceram ao reteste, todos passaram. **CONCLUSÃO:** Na amostra pesquisada, a maior parte dos recém-nascidos avaliados passou na Triagem Auditiva Neonatal. Dentre os que falharam e compareceram para a etapa de reteste, todos apresentaram resposta bilateralmente, não havendo necessidade de encaminhamento para diagnóstico audiológico.

REFERÊNCIAS

BICHARA, C. N. C. et al. Incidence of congenital toxoplasmosis in the city of Belém, state of Pará, northern Brazil, determined by a neonatal screening program: preliminary results. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 45, n. 1, p. 122–124, fev. 2012.

MITSUKA-BREGANÓ, R.; LOPES-MORI, F. M. R.; NAVARRO, I. T. Toxoplasmose adquirida na gestação e congênita: vigilância em saúde, diagnóstico, tratamento e condutas. Londrina: Eduel, 2010.

MOURA, I. P. DA S. et al. Conhecimento e comportamento preventivo de gestantes sobre Toxoplasmose no município de Imperatriz, Maranhão, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 10, p. 3933–3946, out. 2019.

PASCHOAL, M. R.; CAVALCANTI, H. G.; FERREIRA, M. . F. Análise espacial e temporal da cobertura da triagem auditiva neonatal no Brasil (2008-2015). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 11, p. 3615–3624, nov. 2017.

TABILE, P. M. et al. Toxoplasmose Gestacional: uma revisão de literatura. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, v. 5, n. 3, 26 nov. 2015.

DADOS DE PUBLICAÇÃO

Página(s): p.979

ISSN 1983-1793X

<https://audiologiabrasil.org.br/38eia/anais-trabalhos-consulta/979>